

Empresas

Firmas contratadas pelo governo

Cidade

Terça-feira, 07/4/92

coletarão lixo

farão um terço do serviço e o SLU o restante

Eliane Trindade

Um terço da coleta de lixo do Distrito Federal passará a ser feita por empresas particulares contratadas pelo GDF, cabendo ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU), os dois terços restantes. O edital para contratação das firmas será lançado ainda esta semana, anunciou ontem o secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, durante palestra proferida a empresários na Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). O secretário enfatizou que a nova política de limpeza urbana a ser implantada no DF requer a participação do empresariado.

Novaes explicou que o governo decidiu contratar os serviços de terceiros para fazer parte da coleta e posteriormente da varredura das ruas, por ser mais econômico e também para melhorar a qualidade do serviço. O secretário disse que as empresas vão receber cerca de Cr\$ 5 bilhões ao ano, cerca de 4% do orçamento total do SLU e ainda assim o custo desta contratação será menos da metade do que se gastaria caso a tarefa continuasse a ser executada pela autarquia.

Segundo o secretário a alternativa de contratação de empresas foi escolhida para evitar o inchaço do SLU, que possui atualmente mais de três mil funcionários. O planejamento do serviço ficará a cargo da autarquia, mas as empresas contratarão os lixeiros e também comprarão os equipamentos necessários à coleta. Serão delimitadas seis áreas para coleta e outras seis para varrição. Com isso, Novaes ressalta que será possível deslocar os funcionários do SLU que traba-

lham nesses locais para cobrir outros setores. "O SLU cobre bem o Plano Piloto e algumas satélites, mas em outros o serviço é deficitário por falta de pessoal e equipamentos", justifica.

Com os funcionários oriundos das áreas a serem assumidas pela iniciativa privada, a Secretaria do Meio Ambiente, à qual o SLU passou a ser vinculado recentemente, dará início a uma outra etapa da política de limpeza urbana: a reciclagem. Três pilotos já foram delimitados — o Setor Bancário Sul, o Setor Hoteleiro e a área administrativa de Brasília. "São locais favoráveis para iniciarmos a coleta seletiva do lixo, que requer mais mão-de-obra", assinalou o secretário.

Entrosamento

Atendendo a um convite da Fibra, o secretário falou para empresários de todos os setores produtivos do DF. O secretário de Indústria, Evandro Kalume, presente ao encontro, ressaltou que a iniciativa serviu para mostrar que existem novos caminhos para a indústria com perfeito entrosamento entre os meios produtivos e o meio ambiente. Um exemplo, segundo ele, é o reaproveitamento de dejetos, através da reciclagem e da coleta seletiva do lixo.

No encontro, Novaes explanou ainda sobre a destinação dos resíduos domésticos e industriais. Ele falou do projeto "repovoado", pelo qual as 200 famílias do aterro sanitário, conhecido com o "Lixão", serão transferidas para uma nova área e darão início a um projeto pioneiro no DF, trabalhando em forma de cooperativa, reciclando os dejetos e vendendo os produtos aproveitáveis do lixo urbano.

Entulho vai ser reciclado

Os entulhos de material de construção que atualmente são jogados fora passarão a ser reciclados, e reaproveitados, servindo para edificação de casas populares em assentamentos do Governo do Distrito Federal. A informação é do consultor de tecnologia ambiental, Cícero Bley, divulgada ontem durante encontro com empresário na Fibra, onde esteve na companhia do secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, explicando as vantagens econômicas do reaproveitamento do entulho na construção civil. "No Brasil de cada três prédios construídos um é jogado fora", afirmou Bley.

Cinco estações de reciclagem de entulhos serão criadas no Distrito Federal de acordo com projeto em desenvolvimento na Sematec. Os entulhos que hoje são jogados em qualquer lugar passarão a ser depositados em áreas pré-estabelecidas, onde funcionarão usinas de reciclagem. "As usinas transformarão entulho em areia, brita e outros materiais básicos para construção civil", explicou o consultor. O produto reciclado servirá para construir casas populares em Samambaia.

Bley ressalta que um dos lixos mais difíceis de serem recolhidos e destinados corretamente é o da construção civil. Segundo ele, só o

Plano Piloto gera 100 toneladas/dia de entulho. "Brasília está com o meio ambiente comprometido em razão de excesso de entulho, um dos lixos mais difíceis de se tratar por ser muito pesado", disse o técnico. A tendência natural é retirar o entulho da frente da casa ou da construção e jogá-lo em terrenos baldios, verifica Bley.

O consultor de tecnologia ambiental vê a necessidade de se desenvolver no DF uma campanha junto aos empresários para organizar a coleta dos entulhos. Bley ressalta também ser necessário o emprego de novas tecnologias para redução de novas tecnologias para redução dos volumes de entulho. "Cerca de 30% do material é perdido numa construção. É preciso aproveitar tudo o que não é resíduo", reafirmou aos empresários.

Para Bley, até pelas suas próprias características, Brasília precisa utilizar tecnologias de reciclagem de entulho. Ele lembra que a cidade foi praticamente construída de uma só vez. "Ao fazer 32 anos, a maioria das edificações da cidade requer manutenção, pequenas ou grandes reformas", destaca o consultor. Ele aponta ainda um outro fator para o grande volume de entulhos produzidos no DF pela construção civil: o surgimento de novos núcleos urbanos e o consequente crescimento do número de edificações. (E.T.)